



O BRINCAR NA INFÂNCIA E O BRINQUEDO NO CONTEXTO DA PSICANÁLISE: SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO.¹

João Vitor Ferreira dos Santos², Roseane Scot Viana³

¹ Este trabalho origina-se da disciplina Projeto Integrador: A escuta do Sujeito, cuja inspiração e motivação impulsionam para a pesquisa e criação desta produção.

² Estudante do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ);

³ Estudante do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

INTRODUÇÃO

Ao analisar objetos classificados como brinquedos e ações denominadas como brincadeiras, percebe-se tanto um alinhamento, se tratando do resultado final como prazer e um meio para constituição psíquica, quanto um afastamento, em relação a maneiras de brincar, na relação familiar e de outros na fabricação de brinquedos, em questão dos tempos antigos e da contemporaneidade (Fuhr, 2014) .

Assim sendo, a ação do brincar é retratada como algo simplório e sem importância, se tratando de algo nada mais do que um meio para o entretenimento infantil. Essa visão, no entanto, negligencia a grande complexidade que o ato do brincar tem, quando se trata do desenvolvimento psíquico e emocional das crianças. Ao encontro disso, Winnicott (1975, p. 92-93) discute: “É no brincar, e apenas no brincar, que a criança ou o adulto conseguem ser criativos e usar toda a sua personalidade”.

Com isso, será apresentado, neste texto, uma autora que colabora com o pensamento winnicottiano sobre o brincar, sendo ela Melanie Klein, que traz como requisito em suas obras o brincar como conector da criança para com o mundo, e a fantasia como auxiliadora nesse percurso. Desse modo, nos propomos a investigar sobre o brincar em uma perspectiva fomentada em algo além de um passatempo infantil.

METODOLOGIA

O presente trabalho surge de uma pesquisa de caráter bibliográfico, com características qualitativa das obras dos autores, respectivamente: O brincar e o desenvolvimento psíquico da criança (2014) de Franciela Fuhr, A criança e o brincar (2009) de Luzia Maria Rodrigues, Introdução à obra de Melanie Klein (1973) da Hanna Segal, Inveja



psíquico constante e que não se limita ao sistema consciente. É através dessas fantasias que se torna possível promover uma resiliência emocional, ajudando a criança a integrar experiências externas e construir sua identidade de forma mais coesa; Leva-se em conta também que o brincar e a fantasia correlaciona pais e filhos, nos quais os responsáveis podem ter uma melhor compreensão das necessidades e conflitos internos de suas crianças.

Com isso, Melanie Klein (1920), também discorre que o brincar poderia representar as ansiedades e fantasias das crianças, sendo que a partir desse brincar ela consegue reter sentimentos bons e introjetar objetos bons, bem como expelir objetos maus e projetar sentimentos maus; a partir dessa etapa, a fantasia se encontra com um mecanismo da psique do indivíduo que auxilia, juntamente com o brincar, o desenvolvimento psíquico da criança. Esse processo é conduzido através do contato com o mundo externo, que com essas experiências no ambiente, geralmente no convívio familiar, a criança consegue reencenar o seu dia-a-dia e, de certo modo, lidar com a realidade do mundo externo. Com isso, pode-se dizer que a fantasia pode ser um dos mecanismos de desenvolvimento psíquico, mas também devemos considerá-la como um mecanismo de defesa de questões internas e externas da criança.

Nesse sentido, o psicanalista Donald Woods Winnicott, também retrata o brincar como mecanismo importante no desenvolvimento psíquico e como “objeto” de estudo e clínico; compreendendo o brincar não só como oportunidade de aprimoramento cognitivo e motor, Winnicott (1979) entende os motivos que levam a criança a brincar. Entre eles, o prazer que o brincar dispõe, a possibilidade de representatividade e elaboração, o experimento de outras realidades e o ato de escoamento da agressividade, motivações essas inconscientes. O autor (Winnicott, 1975) teoriza também sobre o lugar ideal para que se viabilize o brincar, situando-o na relação mãe-bebê, sendo este o primeiro espaço criativo em que o sujeito tem contato; dando significado aos “significantes” do brincar, a criança que brincava sozinha passa a interatuar incluindo a figura materna, e assim apresenta em seu brincar representações do que lhe rodeia, a contar desse momento, contacta com outros espaços potenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, tendo uma ampliação do conhecimento histórico do ato de brincar e dos brinquedos e também das formulações psicanalíticas de Melanie Klein e Donald Woods

